

Anais do XX Simpósio de Iniciação Científica FACLEPP – UNOESTE

Resumos sem Resultados – Linguística, Letras e Artes

APRENDIZAGEM MUSICAL POR MEIO DA METODOLOGIA DE COMUNIDADES DE PRÁTICA	2
ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I: A VISÃO DOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA NUMA UNIVERSIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE	3
AS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE MÚSICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM FOCO O PBL E A ESCUTA DE PAISAGEM SONORA.....	6
O PROBLEM BASED LEARNING (PBL) COMO METODOLOGIA POSSÍVEL PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE INSTRUMENTOS MUSICAIS NO CURSO SUPERIOR EM MÚSICA.	8
REFLEXÕES SOBRE O USO DO TBL E A ABORDAGEM METODOLÓGICA DE H. J. KOELLREUTTER PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL.....	10
A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEDIADORA DO PROCESSO EDUCATIVO NAS ESCOLAS	11

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

APRENDIZAGEM MUSICAL POR MEIO DA METODOLOGIA DE COMUNIDADES DE PRÁTICA

GUSTAVO AGUILAR LEANDRO
JOÃO VICTOR BATISTA PEREIRA
LUCIANA CAROLINA FERNANDES DE FARIA
PATRÍCIA L. L. MERTZIG GONÇALVES DE OLIVEIRA

A abordagem de Comunidades de Prática é uma metodologia ativa, entendida enquanto um grupo de pessoas que possuem um interesse comum no aprendizado e aplicação em um tema específico. Cria-se uma comunidade de pessoas que vão interagir sobre o mesmo tema, agregando ao grupo a vivência de cada integrante. O processo de aprendizagem da CoP acontece através do compartilhamento de conhecimentos, priorizando a socialização e a aprendizagem coletiva. Esta pesquisa tem por objetivo compreender a abordagem de Comunidades de Prática e como esta metodologia pode ser aplicada no ensino de música. Para isso, foi feita pesquisa teórica sobre os conceitos e aplicação da tal metodologia ativa e, a partir disso, foram traçadas situações, no contexto da Educação Musical, em que esta abordagem contribuiria para a aprendizagem e enriqueceria a experiência dos aprendizes. Para se compreender a Comunidade de praticas é preciso considerar três aspectos, sendo eles o domínio, a comunidade e a pratica. Os integrantes da comunidade precisam ter o domínio do tema proposto, para, então, desenvolver a discussão sobre um problema em questão. Somente os músicos com o domínio, ainda que básico, em clarinete, por exemplo, podem ser integrantes de uma comunidade que visa abordar temas práticos deste instrumento. A comunidade, ou aspecto coletivo, é um elemento essencial; é formada por pessoas com interesses em comum, que se reúnem, com o objetivo de expandir seus conhecimentos, compartilhando os conhecimentos individuais. Todas estas atividades são sustentadas pelo aspecto prático. Por exemplo, um grupo de violinistas que deseja discutir sobre técnicas de arco, ou alunos de música que se reúnem para compartilhar experiências sobre modos de percepção rítmica; neste caso, a forma como cada um percebe e reconhece o ritmo pode ser distinta, e a função da CoP é possibilitar a contemplação de diversas perspectivas e auxiliar na compreensão e no aprendizado. Pelo fato desta metodologia ativa colocar em evidência o aprendizado prático e coletivo, é possível e profícuo utiliza-la em diversos contextos da Educação Musical, como na aprendizagem de percepção, grafia, história e mesmo prática em grupo.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I: A VISÃO DOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA NUMA UNIVERSIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE

GABRIELI RODRIGUES
DENISE PENNA QUINTANILHA
LETICIA GRIGOLETTO

A arte é um componente curricular obrigatório da educação básica. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB), que estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º: § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (BRASIL, 2017). O mesmo artigo ainda salienta no seu parágrafo 6º, as diferentes abordagens que o ensino de Arte deve envolver: § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (BRASIL, 2017). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que apesar de não ser mais o documento orientador da educação, ainda vem sendo fonte de consulta dos educadores, a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. O aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2017). A Arte tem o poder expressivo de representar ideias. Desse modo, colabora com o desenvolvimento cognitivo, psíquico, social e afetivo da criança. A arte também permite que os alunos saibam expressar seus sentimentos, ou seja, há liberdade de expressão. [...] a Arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo. (FUSARI, FERRAZ, 2001, pg. 23). No entanto, segundo Barbosa (2010), o ensino de arte ainda passa por muitos preconceitos. Muitos indivíduos não veem a necessidade de aprender sobre arte. Nesse sentido, devemos ressignificar esse ensino, possibilitando um novo olhar da sociedade. A arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. (BARBOSA, 2012, p. 18-19). De acordo com Fusari e Ferraz (2001), os professores devem fazer com que seus educandos sintam interesse por algum tipo de arte. Sendo assim, deverão trazer para a sala de aula atividades diferentes, criativas e dinâmicas. Eles precisam inovar suas aulas, mudar seu modo de pensar. Somente assim, os estudantes gostarão do ensino e este passará a ter mais significado. Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos.

Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. (FUSARI, FERRAZ, 2001, pg. 73). Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a abordagem das linguagens envolve seis dimensões do conhecimento que devem ser trabalhadas de maneira indissociável. São elas: criação (quando os indivíduos produzem, criam e constroem), crítica (faz com que os sujeitos tenham uma nova compreensão do espaço em que vivem), estesia (é a experiência sensível das pessoas), expressão (possibilidade de manifestar e exteriorizar por meio de procedimentos artísticos), fruição (prazer em participar de práticas artísticas e/ou culturais) e reflexão (processo de construir argumentos). (BRASIL, 2017). Essas dimensões buscam facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, corporais, sensíveis, visuais, sonoras e plásticas. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. (BRASIL, 2017, pg. 153). Nesse sentido, é de extrema importância que os alunos tenham conhecimentos sobre arte. Além de estar presente em nossas vidas, ela também nos possibilita a interculturalidade, ou seja, trabalhar com os discentes os diversos códigos culturais. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2012, pg. 19). Analisar a importância da arte nas séries iniciais do ensino fundamental, na perspectiva dos graduandos do curso de Pedagogia de uma universidade particular do Oeste Paulista; Discutir sobre a importância da arte no desenvolvimento da humanidade; Avaliar a importância do ensino da arte na perspectiva dos documentos oficiais e na visão de autores diversos; Compreender o significado que os alunos do curso de Pedagogia de uma universidade particular do Oeste Paulista atribuem ao ensino da arte nas séries iniciais do ensino fundamental; Apresentar marcadores de reflexão sobre a importância do ensino da arte. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, cujo a opção metodológica será por meio de aplicação questionários. De acordo com Ludke e André (1986, p.18) "O estudo qualitativo, é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada". Segundo Engel e Tolfo (2009), a pesquisa exploratória busca uma maior familiaridade com o tema, ou seja, a mesma torna-o mais explícito. Na pesquisa exploratória, a coleta de dados e informações, por meio da pesquisa de campo, é uma etapa importante. Para tanto, será utilizado um questionário com questões abertas, que serão dirigidas a 10 graduandos do curso de Pedagogia de uma universidade particular de Presidente Prudente, que deverão estar cursando o 1º ou o 8º termo da licenciatura. As questões buscarão levantar dados sobre: a) a importância da Arte; b) os seus benefícios para o desenvolvimento humano; c) conflitos que o ensino da Arte enfrenta; d) o papel do professor de Arte. De acordo com as respostas dos questionários, serão definidas categorias para análise da importância da Arte nas séries iniciais do ensino fundamental, na perspectiva dos graduandos do curso de Pedagogia. Faremos uma comparação das opiniões dos alunos ingressantes e dos concluintes. A categorização e análise qualitativa seguirão as propostas de análise de conteúdo de Maria Laura P.B.Franco. Esperamos com essa análise, traçar um perfil do

aluno ingressante e do concluinte no curso de pedagogia de uma universidade particular do Oeste Paulista em relação ao ensino de arte no ensino fundamental. A pesquisa ordena-se em quatro capítulos, incluindo a introdução, que busca apresentar e contextualizar o estudo em questão. No segundo capítulo que se denomina "Arte na escola: importância e possibilidades" discutiremos a relevância da arte. Trataremos também de seus benefícios e contribuições no desenvolvimento dos discentes, discutindo sobre a interdisciplinaridade e interculturalidade que a arte promove no ensino aprendizagem. No terceiro capítulo que se intitula "Arte no ensino fundamental I: a visão dos ingressantes e concluintes do curso de pedagogia da Unoeste" retratará a importância da arte na perspectiva dos alunos de pedagogia da Unoeste.. Por meio das respostas do questionário serão comparadas as opiniões sobre o ensino da arte dos discentes ingressantes e concluintes, traçando assim, um perfil dos futuros professores. O tópico conclusivo deste trabalho apresentará em suas considerações finais os pontos mais significativos discutidos no desenvolvimento desta pesquisa que nos levam a refletir sobre a importância da arte nas séries iniciais do ensino fundamental e sobre a formação docente. No tópico conclusivo deste trabalho apresentaremos em suas considerações finais os pontos mais significativos discutidos no desenvolvimento desta pesquisa que nos levaram a refletir sobre a importância da arte nas séries iniciais do ensino fundamental e sobre a formação docente. Protocolo CAAE: 5361.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

AS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE MÚSICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM FOCO O PBL E A ESCUTA DE PAISAGEM SONORA

LEONARDO HENRIQUE RIBEIRO PEREIRA
GUSTAVO HENRIQUE COSTA DOS SANTOS
VICTOR BISPO DOS SANTOS
PATRÍCIA L. L. MERTZIG GONÇALVES DE OLIVEIRA
LUCIANA CAROLINA FERNANDES DE FARIA

Raymond Murray Schafer (1933), compositor e educador musical canadense, desenvolveu um projeto chamado Paisagem Sonora Mundial (The World Soundscape Project - WSP). Ele também se dedicou ao ensino lecionando para crianças e adolescentes. Como explorador do mundo musical, desenvolveu uma importante pesquisa a respeito do ambiente sonoro onde debatia sobre a poluição sonora e o ruído ambiental indistinto. Sua proposição era a produção de um projeto acústico mundial que, através da conscientização a respeito dos sons existentes, pudessem prever o tipo de sonorização desejada para determinado ambiente. O mundo, conseqüentemente seria tratado como uma grande composição macro cósmica, composta pelos músicos, assim reconhecidos por Schafer, como qualquer indivíduo ou qualquer coisa que toque. Os indivíduos participariam adotando os sons que pretendiam eliminar, manter ou gerar. De acordo com seu livro *O ouvido pensante* (2011, p. 27) "A composição musical pode ser tão imediata para nós como qualquer outra coisa". Dessa forma, é importante que a música e seu ensino esteja presente na Educação Básica. Pois, com a transformação da sociedade, devido a grandes avanços tecnológicos e científicos é necessário que as formas de ensino e aprendizagem sejam reformadas para um melhor aproveitamento e desenvolvimento do cidadão desde sua infância. Assim, temos algumas metodologias já usadas em outras áreas de conhecimentos que, somada a essas novas tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem trazer benefícios no ensino da música. Como exemplo temos o PBL (Problem Based Learning), que é a procura de soluções para um determinado problema. É um modelo de aprendizagem diferente do método tradicional, tendo como objetivo tornar o aluno um protagonista de seus estudos e o professor um mediador ou orientador. Dessa maneira, esta metodologia busca a construção do conhecimento de forma coletiva ou individual entre os discentes e os docentes, fazendo com que o aluno identifique suas necessidades e também da sociedade com intuito de transformá-la. O objetivo da pesquisa é demonstrar e refletir sobre as possibilidades de utilização do TBL ao abordar o conteúdo de Paisagem Sonora proposto por M. Schafer nas aulas de Educação Musical nos cursos de formação de professores em nível de graduação. A presente pesquisa possui caráter teórico e bibliográfico e suas principais fontes são os escritos de Schafer o qual o autor explicita o conceito de Paisagem sonora e descreve algumas de suas experiências com essa abordagem em sala de aula na Educação Básica em seu país. Os livros são *O Ouvido Pensante* (2011) e *A Afinação do*

Mundo (2001). Para compreender o TBL e realizar a reflexão proposta no objetivo utilizaremos principalmente o conjunto de artigos organizado por Araújo e Sastre intitulado Aprendizagem Baseado em Problemas no ensino superior (2016), a ABP de Munhoz (2015), além das contribuições de Ribeiro em Aprendizagem Baseada em problemas (2010). O PBL, traz ao indivíduo muitas vantagens como o aumento de senso de responsabilidade, o incentivo a pesquisa de investigação, procura de soluções para um problema, estímulo a leitura, o emprego do raciocínio lógico, desenvolvimento de trabalho em equipe, organização autônoma e a troca de informações com os colegas. Ao utilizar essa metodologia nas aulas de música no ensino superior para abordar a proposta de Schafer, destaca-se que a Paisagem Sonora é melhor compreendida pelos estudantes pois ambas propostas incentivam a pesquisa, o trabalho em equipe pois este conteúdo musical envolve a escuta e classificação de sons e compreende que o significado dado aquilo que se ouve é diferente para cada pessoa. Dessa forma, o trabalho em equipe estimula os estudantes a compreender o ambiente sonoro a sua volta e a pesquisa e debate promovidos pelo TBL incrementam as discussões e possibilidades do uso da paisagem sonora também na Educação Básica. Os aspectos de protagonismo na aprendizagem característicos das metodologias ativas tais como o PBL incentivam os estudantes a realizar pesquisas e compartilhar informações a respeito de determinado tema. Dessa forma, acredita-se que muitos conteúdos de música que são distribuídos nas disciplinas curriculares dos cursos superiores música no Brasil podem se beneficiar com sua utilização. Abordagens como a proposta de Schafer e a escuta de paisagem Sonora é um desses conteúdos pois prioriza um fazer coletivo e não há como o estudante não participar ativamente de propostas como esta.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

O PROBLEM BASED LEARNING (PBL) COMO METODOLOGIA POSSÍVEL PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS NO CURSO SUPERIOR EM MÚSICA.

GUSTAVO HENRIQUE COSTA DOS SANTOS

VICTOR BISPO DOS SANTOS

PATRÍCIA L. L. MERTZIG GONÇALVES DE OLIVEIRA

LUCIANA CAROLINA FERNANDES DE FARIA

O PBL (Problem Based Learning) pertence as metodologias ativas que, na atualidade, encontram-se como proposta inovadoras para o ensino superior. Ao tornar o estudante protagonista de sua aprendizagem, o PBL também incentiva a colaboração entre pares quando são incentivados a montar equipes para melhor compreensão do conteúdo a ser desenvolvido. Dessa forma, é possível verificar sua viabilidade em cursos como de licenciatura em música e, mais especificamente, nas disciplinas cujos conteúdos envolvem a aprendizagem de instrumentos musicais no intuito de verificar a colaboração do grupo para a melhora na execução musical e também no que se refere a resolução de problemas técnicos, estilísticos e musicais que podem surgir na prática instrumental coletiva. Esta é uma pesquisa em andamento e tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de ensino e de aprendizagem utilizando o PBL nas aulas de instrumentos musicais que, no curso de música, já são práticas e o estudante já possui uma participação ativa ainda que não envolvida pelo PBL. O que se deseja é privilegiar as ações coletivas o qual os estudantes observam problemas de execução instrumental em seu grupo e refletem sobre ações possíveis para resolver estes problemas. Para tanto a pesquisa será documental e bibliográfica, usando como fonte os artigos textos "Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura" de Edméa Santos (2010) e "A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário" de Stig Enermarck e Finn Kjaersdam (2016). Em relação as músicas, serão utilizadas o repertório de tradição ocidental europeu com peças musicais até quatro vozes de compositores como J. S. Bach, A. Corelli, G. P. Telemann entre outros. Os instrumentos musicais em questão são o violino e a flauta doce. O PBL é uma metodologia de ensino e aprendizagem inovadora, implantada inicialmente na década de 60 em Universidades do Canadá e Holanda, em cursos da área da saúde e vinda ao Brasil através da Faculdade de medicina de Marília em São Paulo e da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no Paraná, visando o aluno como o gerador principal de conhecimento à procura de soluções para um determinado problema. Quando pensado para os cursos superiores de música, o PBL pode contribuir em aulas que já são práticas como, por exemplo, as de instrumentos musicais. Isso porque, aproveita-se nessas aulas a formação de grupos para a execução das obras musicais que exigem o tocar em grupo, para observar e refletir sobre soluções frente a problemas que todo grupo musical encontra: afinação, técnica, estilo entre outros. Dessa forma, existe a necessidade do grupo buscar informações sobre história da música, dos

compositores e características estilísticas das obras que vão executar. O grupo também pode ouvir o repertório na própria aula, por meio de vídeos do Youtube utilizando seus aparelhos móveis com acesso a internet. O PBL é uma metodologia que proporciona ao estudante mais autonomia pois este observa que o conhecimento para executar o violino e a flauta doce envolvem outros saberes para além daqueles necessários pela disciplina tais como: história da música, percepção musical, etc. No caso dos instrumentos musicais, Espera-se que, com o uso PBL, que o professor passe a ser mediador da aprendizagem e que os estudantes sejam capazes de verificar e buscar soluções para as dificuldades encontradas em seu grupo quando realizam o ensaio do repertório selecionado. Isso faz com que o aluno torne-se o protagonista de sua aprendizagem por que é ele quem vai pensar e aplicar as soluções debatidas e observadas em grupo.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

REFLEXÕES SOBRE O USO DO TBL E A ABORDAGEM METODOLÓGICA DE H. J. KOELLREUTTER PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

LUAN DE OLIVEIRA MARTINS
ANDRÉIA OLIVEIRA SOUZA
PATRÍCIA L. L. MERTZIG GONÇALVES DE OLIVEIRA

O Team Based Learning (TBL), que em português se lê: Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é uma metodologia de ensino desenvolvida e aplicada em cursos de Administração nos anos de 1970, por Larry Michaelsen. A estratégia é uma alternativa ao método expositivo e permite que com sua aplicação, obtenha-se bons resultados de desempenho, no que diz respeito ao aprendizado, ainda que administrada em turmas numerosas. Considerando o caráter ativo de tal metodologia, observa-se a possibilidade de unir tal método à metodologia de ensino musical de H. J. Koellreutter. O objetivo da pesquisa é refletir sobre a metodologia ativa ABE e como esta abordagem pode ser utilizada quando o conteúdo envolve a educação musical na perspectiva do compositor Koellreutter. com o intuito de alcançar possibilidades metodológicas que permitam uma boa aplicação do ensino da Música. Para tanto, a pesquisa será documental e bibliográfica, usando como fontes principais o artigo "O "Bê-Á-Bá" da Aprendizagem Baseada em Equipe" (2016) de Rodrigo de Rosso Krug, que explica o que é a ABE e detalha a sua aplicação. Utiliza-se também o Caderno de Estudos organizado por Carlos Kater (1997), que contém escritos sobre a educação musical de Koellreutter. A união da metodologia ativa ABE com a abordagem de Koellreutter abre uma gama de possibilidades que permitem a formação de conhecimento em paralelo com a autonomia e a criatividade. A pesquisa pretende refletir sobre possíveis estratégias de ensino musical com a metodologia ativa para que a educação musical seja ampla, abordando os diversos aspectos da formação humana e do conhecimento.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEDIADORA DO PROCESSO EDUCATIVO NAS ESCOLAS

TAIS CAROLINE SANTOS DE SOUZA
GABRIELA MAGRO BELONCI
DENISE PENNA QUINTANILHA

Compreender o significado de Educomunicação significa compreender sua importância não só socialmente, mas também como um instrumento de comunicação dentro da escola. No século XX, o avanço da tecnologia provocou sucessivas mudanças no sistema de comunicação social. Surgiram publicações impressas periódicas, como o jornal e a revista. Na sequência vieram as mídias eletrônicas de massa: o cinema, o rádio, a TV e as mídias digitais, em suportes diversos como computadores e plataformas móveis. Conforme surgiram, foram se infiltrando no cotidiano social, causando diferentes expectativas e reações como nos relata Almeida "A primeira reação de muitas pessoas tem sido, a de condenar as inovações tecnológicas, contudo diante da tentativa fracassada de detê-las ou de impedir o acesso de crianças e jovens a elas" (2012, p.12). Com isso devemos pensar de uma maneira positiva, ou seja, a educomunicação com as novas tecnologias traz uma contribuição significativa para a relação professor-aluno e se coloca como uma condição imprescindível para dinamizar e dar sentido ao processo de aprendizagem. Apesar de estar sujeita a um programa e normas da instituição de ensino, a interação do professor-aluno mostra-se conflituosa, pois se baseia no convívio entre classes sociais, culturais, valores, e objetivos diferentes. Este Projeto de Pesquisa se propõe a discutir a Educomunicação na perspectiva de ser mediadora do processo Educativo nas escolas. Pretende-se com este estudo contribuir para as atuais reflexões do conceito de Educomunicação como um instrumento importante a ser desenvolvido nas salas de aula. Assume, portanto relevância essa pesquisa que tem como objetivo geral, contribuir para o debate sobre a importância da Educomunicação como uma mediação do processo educativo. Como objetivos específicos, a presente pesquisa propõe-se: a) Analisar o conceito e as concepções da Educomunicação na visão de atores diversos; b) Discutir o contexto de surgimento do movimento da Educomunicação; c) Exemplificar a foto como forma de comunicação, por meio de fotos das próprias pesquisadoras. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja opção metodológica foi a bibliográfica. Dessa forma, buscamos aprofundamento teórico sobre a questão por meio de leituras, análises e interpretações de livros, artigos, teses e dissertações que discutem o tema. Esta pesquisa está organizada em 3 capítulos, sendo o primeiro a introdução do tema, com a apresentação dos objetivos e metodologia. O segundo capítulo: "A importância da educomunicação na sala de aula", trata do histórico da educomunicação e dos principais autores que abordam o tema. O terceiro capítulo: "Experiência prática em educomunicação", traz as fotos realizadas pelas

próprias pesquisadoras, a fim de servir de exemplo do uso da educomunicação dentro da escola. Finalmente nas considerações finais, abordamos as principais observações sobre o tema e nossa contribuição para a nossa formação e a de futuros professores, colaborando assim para a melhoria da educação em nosso país. O campo da educomunicação é uma relação de saberes. Um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e de construção do saber. Por isso como destaca Soares (2006, p.3), vai muito além da interface. Destaca-se, de modo significativo, um terceiro termo, a ação. Essa ação é fruto das relações de construção e formas de conhecimento do saber (ANTONELLO, 2014.p.5). Sendo assim havendo essa inter-relação, diálogo, tudo se desenvolverá melhor, tanto no processo professor e aluno, como também em todo o quadro de funcionários da escola. A pesquisa trata de um assunto novo e ainda pouco explorado. Pretendemos que este trabalho ajude na ampliação do uso da educomunicação dentro do ambiente escolar, tornando-se uma ponte de comunicação com alunos, que muitas vezes tem dificuldade de expor seus sentimentos.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

